

IRMÃOS QUE ESTÃO NA MATA DEVEM VOLTAR PARA CASA

N 22/7
89

— exortação de Joaquim Chissano no início das conversações com Daniel Arap Moi

O Presidente Joaquim Chissano exortou ontem todos os «nossos irmãos que estão na mata a regressarem a casa para o restabelecimento da paz e o desenvolvimento». Chissano falava na abertura das conversações com o seu homólogo queniano,

Liderando uma delegação de alto nível constituída por 58 elementos, Arap Moi encontra-se no nosso País na sequência das iniciativas de paz do Governo moçambicano, que têm consistido na procura de condições para um diálogo directo entre o Governo da RPM e os cabecilhas do banditismo armado, com vista a pôr fim à violência em Moçambique.

Ao iniciarem ontem as negociações moçambicano-quenianas, o Presidente Joaquim Chissano afirmou que a vinda de Moi a Moçambique demonstrava a sua determinação de ajudar o nosso País a ultrapassar os seus problemas e encontrar caminhos para a paz. Chissano disse valorizar imensamente esta atitude, pois, «paz em Moçambique significa paz na região» e consequentemente o acesso ao desenvolvimento

O Chefe do Estado moçambicano enalteceu a atitude do Presidente Moi de aceitar o convite de vir a Moçambique com esta agenda de pesquisa de soluções para a paz, frisando que ela vai contribuir na criação de condições para uma maior interacção entre os dois países e todos os outros agregados na zona preferencial do comércio designada por PTA, de que Moçambique e o Quênia fazem parte.

«A razão por que o convidei a vir a Moçambique é que penso estar a haver, uma vez mais, um vento de mudança soprando na África Austral e que devemos fazer em conjunto a análise dessa situação, para que possamos saber controlar essas mudanças, por forma a darmos-lhes a direcção correcta», disse Chissano dirigindo-se ao seu homólogo e acrescentou: «Podrá dar-nos um pouco da sua experiência, da sua sabedoria... Temos muitos problemas e muitas soluções à nossa frente».

Chissano afirmou que «recentemente estivemos em Angola e Zaire tentando resolver o problema de Angola. Desempenhámos um pequeno papel para que uma solução fosse encontrada. Estamos também presentes na Namíbia, onde seguimos o curso dos acontecimentos. Estamos em contacto com a África do Sul não somente sobre a situação no interior da África do Sul, mas também sobre a Namíbia. Portanto, há muitas coisas sobre as quais podemos partilhar ideias».

Nesta sua alocução introdutória das conversações com o Presidente do Quênia, o Chefe do Estado referiu-se também ao 5.º Congresso, a ter lugar a partir de segunda-feira na capital do

Daniel Arap Moi, desde ontem na capital do nosso País. O Presidente do Quênia, em declarações prestadas ainda ontem, em Maputo, manifestou-se optimista quanto ao próximo fim da guerra em Moçambique.

em Moçambique que não constitui apenas um problema moçambicano, mas sim de toda a Humanidade.

Arap Moi disse estar optimista quanto à solução do problema da guerra em Moçambique, que afirmou estar a seguir atentamente.

«Tenho informações sobre aqueles que lutam contra o vosso Governo e sei que eles desejam participar em conversações as quais, espero, a terem lugar traziam paz ao país. A ideia com que fiquei à minha chegada foi de que a comunidade inteira deste país anseia pela paz», disse Moi.

O Presidente queniano defendeu ainda que a solução dos problemas africanos deve ser encontrada em África e que o diálogo é o melhor meio para se alcançar a paz. Ele desejou ao Governo moçambicano sucessos neste processo, que considerou de indispensável para se avançar em direcção à estabilidade e desenvolvimento.

Nas conversações moçambicano-quenianas participaram também o Ministro dos Transportes e Comunica-

Pascoal Mocumbi, entre outros responsáveis. A delegação queniana incluía, entre outros responsáveis, os Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional, R. Ouko, da Energia, Nicholas Biwott, e do Turismo, Noah Ngala.